



Escola de comunicação e Artes
Departamento de Ciência de Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: O CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA
DE MAGUIGUANA**

Candidata: Jéssica Irene Buque

Supervisora: Mestre. Celina Nhacudime

Maputo, Abril de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência de Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: O CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA
DE MAGUIGUANA**

Monografia apresentada no Curso de
Biblioteconomia da Escola de
Comunicação e Artes, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Biblioteconomia

Candidata: Jéssica Irene Buque

Supervisora: Mestre. Celina Nhacudime

Maputo, Abril de 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Escola de Comunicação e Artes

Folha de Aprovação

O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE MAGUIGUANA.

Candidata: Jéssica Irene Buque

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

JÚRI

Presidente:

Oponente:

Supervisora:

Classificação final: _____ (valores)

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que o presente trabalho é da minha autoria e o resultado nele apresentado é de uma pesquisa por mim realizada com base na bibliografia mencionada. Está é a primeira vez que submeto para obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Maputo, Abril de 2023

(Jéssica Irene Buque)

DEDICATÓRIA

A minha família e aos colegas de curso pelo suporte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter estado comigo até aqui. Agradeço a minha supervisora mestre.Celina Nhacudime pela oportunidade que me proporcionou em trabalhar ao seu lado e por aceitar conduzir o trabalho.

Agradeço aos meus progenitores André Sérgio Benedito Buque e Fátima Antônio Sitóe Buque pelo apoio incondicional, pela compreensão, dedicação e paciência que sempre dispensaram ao longo do meu percurso acadêmico.

Agradeço aos meus irmãos pelo apoio incondicional no momento em que não acreditava mais em mim, a sua motivação foi preponderante.

Agradeço ao meu parceiro José Domingos, pela compreensão e paciência demonstrada durante a elaboração do trabalho. Agradeço ao meu chefe Mussagy Taquidir, por ter sido compreensivo permitindo conciliar a escola com a faculdade.

O meu sincero agradecimento, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que a realização deste trabalho fosse possível.

EPÍGRAFE

“A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis”. Tânia Zagury, 1949.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa incidu sobre o Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem. O objectivo principal foi compreender o papel da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem. Foi utilizada uma metodologia qualitativa de estudo de caso com enfoque descritivo e explicativo, onde foi aplicada a entrevista semi-estruturada aos alunos e funcionários da Escola Primária Completa de Maguiguana. A pesquisa desenvolveu-se a partir do referencial teórico sobre biblioteca escolar, ensino e aprendizagem, papel da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados revelaram que a biblioteca possui um acervo didactco rico para o consumo dos alunos, mas os alunos da Escola Primaria Completa de Maguiguana não frequentam, uma vez que esta não encontra-se acessível aos mesmos e poucos tem conhecimento da sua existencia .Constatou-se igualmente que, os professores e os alunos reconhecem a importância que a biblioteca tem no processo de ensino e aprendizagem, porém enfatizam a necessidade de se criar condições para que a biblioteca esteja aberta e acessível aos alunos e aos professores.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Ensino e Aprendizagem , Papel das Bibliotecas no Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This research work focused on the Role of the School Library in the Teaching and Learning Process. The main objective was to understand the role of the school library in the teaching and learning process. A qualitative case study methodology was used with a descriptive and explanatory focus, where a semi-structured interview was applied to students and employees of the Primary School in Maguiguana. The research was developed from the theoretical framework on school library, teaching and learning, the library's role in the teaching and learning process. The results revealed that the library has a rich didactic collection for the consumption of the students, but the students of the Primary School Complete of Maguiguana do not attend it, since it is not accessible to them and few are aware of its existence. It was also found that teachers and students recognize the importance that the library has in the teaching and learning process, but emphasize the need to create conditions for the library to be open and accessible to students and teachers.

Keywords: *School Library, Teaching and Learning, Role of Libraries in the Teaching and Learning Process.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

CELP - Centro de Ensino e Língua Portuguesa

CD - Compact Disc

DVDs - Digital Versatile Disc

EPM - Escola Portuguesa de Maputo

HELPO - Organização não Governamental para o Desenvolvimento

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

PNALE - Plano Nacional de Leitura e Escrita

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo dos alunos e Idade dos alunos.....	23
Tabela 2 - Classe dos Alunos.....	23
Tabela 3 - Local de Residência dos Alunos.....	23
Tabela 4 - Sexo e Idade dos Funcionários	24
Tabela 5 - Nível Acadêmico e Categoria Profissional dos Funcionários	24

SUMÁRIO

Folha de Aprovação	i
DECLARAÇÃO	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
EPÍGRAFE	v
RESUMO.....	vi
<i>ABSTRACT</i>	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
CAPITULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Problematização.....	2
1.2. Objectivos	3
1.2.1. Objectivo geral	3
1.2.2. Objectivos específicos.....	3
1.3. Justificativa	3
CAPITULO II – REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. Biblioteca Escolar	5
2.2. Processo de Ensino e Aprendizagem	7
2.3. O Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem	8
2.4. Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem	9
2.4.1. Promoção da Leitura	10
2.4.2. Práticas de Aprendizado.....	11
2.4.3. Práticas de Informação	14
2.4.4. Prática Cultural	15
2.4.5. Práticas de Lazer	17

CAPITULO III - METODOLOGIA.....	20
CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.1. Caracterização da Biblioteca da Escola Primaria Completa de Maguiguana.....	22
4.2. Perfil dos Entrevistados	23
4.3. Resultados referentes aos Alunos	25
4.3.1. Frequência que visita a Biblioteca	25
4.3.2. Material Didáctico que a Biblioteca Dispõe	25
4.3.3. Material Informático Existente na Biblioteca	25
4.3.4. Acesso à Internet.....	26
4.3.5. Material Especial que a Biblioteca Dispõe	26
4.3.6. Instrução do Professor na Utilização Correcta do Material Didáctico.....	26
4.3.7. Percepção com Relação à Importância da Biblioteca no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	27
4.4. Resultados referentes aos Funcionários	28
4.4.1. Capacidade da Biblioteca.....	28
4.4.2. Acessibilidade a biblioteca aos alunos com necessidades educativas especiais	28
4.4.3. Trabalho Colaborativo entre a Biblioteca, Professores e Alunos	29
4.4.4. Actividades Desenvolvidas pela biblioteca no Processo de Ensino e Aprendizagem	29
4.4.5. Percepção em Relação a Biblioteca	29
4.5. Actividade Cultural.....	30
4.5.1. Actividades Sócio Culturais Promovidas pela Biblioteca.....	30
4.5.2. Divulgação das Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca	30
4.5.3. Biblioteca como Facilitador da Aprendizagem.....	30
CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
Apêndices e Anexos	35

CAPITULO

I

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um local de aprendizagem cultural e de informação em que os recursos se encontram disponíveis sem, no entanto, serem impostos. As potencialidades de diversificação dos meios de ensino-aprendizagem residem no facto de a biblioteca escolar ser "um local de confronto de ideias, de divulgação de materiais e de processos, de disponibilização facilitada devido à aquisição e organização de recursos, de motivação para os professores e alunos, pelo confronto de diferentes fontes de informação" (BENTO, 1992:117).

De acordo com Nharreluga (2009) a biblioteca é um agente facilitador da aprendizagem do aluno, devendo estar associada ao processo educacional. Porém com o advento do desenvolvimento das tecnologias digitais, trouxe na sua grande maioria fraca aderência as bibliotecas, visto toda a informação que lá existem pode ser encontrada também através de novas plataformas digitais, como consequência observa-se uma falta de interesse por bibliotecas por parte dos alunos, pois com o passar do tempo ir a uma biblioteca, abrir um extenso e pesado livro e procurar pelo conteúdo parece algo muito distante da realidade de hoje. A geração actual de alunos é na sua maioria usuária de meios digitais, isto é, já nasceu com acesso a Internet, antes mesmo de aprender a escrever, aprendem a usar os meios electrónicos.

Foi a partir da observação do fenómeno que tem acontecido nas Bibliotecas escolares Moçambicanas que, essa pesquisa visava reunir dados e reflexões sobre uma experiência real, tendo como foco a biblioteca escolar em estudo, no sentido de, analisar o papel que a biblioteca vem exercendo no quotidiano, o desempenho dos usuários na utilização dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, a fim de melhorar, promover e desenvolver a biblioteca. Assim o estudo olhou para o papel da biblioteca escolar no que toca ao processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o trabalho encontra-se dividido em quatro capitulos subdivididos em varios subcapitulos a saber:

O primeiro capítulo é referente a introdução, onde fizemos a análise do tema de pesquisa, problematização, pergunta de partida, justificativa e os objectivos. Em seguida no segundo capítulo encontramos a revisão da literatura onde trouxemos as discussões dos conceitos. No terceiro capítulo trouxemos a metodologia que foi utilizada na pesquisa. No quarto capítulo

fizemos a análise e interpretação dos resultados. E no último capítulo fizemos as considerações finais, recomendações, as referências bibliográficas e Apêndice.

1.1. Problematização

De acordo com Alves (2013) que afirma que, nas últimas décadas, o campo da Educação tem sido palco de diversas mudanças. O desejo de melhorar a qualidade do ensino e de promover um ensino de excelência, sustenta o desenvolvimento de um sistema educativo mais aberto e democrático no que diz respeito à própria organização institucional e social das escolas.

De acordo com o Plano estratégico da educação (2020-2029, p. 68) que aponta que, em Moçambique as bibliotecas escolares registam carência de material didáctico que, gera por consequência fracos resultados de aprendizagem principalmente no ensino primário. Na mesma senda, a Avaliação Nacional de Aprendizagem, levada a cabo pelo instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, em 2016, estima que, apenas 4,9% das crianças da terceira classe, desenvolveram competências básicas de leitura e escrita, o que significa um declínio dos 6,3% registados em 2013. Trata-se de um problema multidimensional que implica respostas integradas, variadas e transversais.

Na mesma senda, em Setembro de 2008 o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) lançou, em articulação com o Plano Nacional de Leitura e Escrita (PNALE), um Projecto em Moçambique com vista à integração na RBE da Biblioteca da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM) e à criação de bibliotecas e promoção da leitura em escolas moçambicanas. A criação deste projecto de cooperação decorreu da convicção geral do valor da educação como factor de desenvolvimento e da importância de uma educação básica de qualidade que promova o conhecimento e as competências dos cidadãos e contribua para o progresso económico-social das populações.

Porém, na maior parte das bibliotecas escolares em Moçambique, existe falta de percepção no que toca a importância da biblioteca por parte dos professores, alunos e da equipe que trabalha na biblioteca. No entanto, nota-se que o quadro institucional moçambicano é caracterizado pela fragilidade de estruturas de informação, ausência de políticas públicas de informação, influenciando assim negativamente a construção de infra-estruturas de informação e o desenvolvimento dos processos e das acções inerentes à informação, que constituem recursos para desenvolvimento dos conhecimentos (NHARRELUGA, 2009).

Enquanto utente da biblioteca da Escola Primária Completa de Maguiguana cidade de Maputo, foi possível perceber que, o acervo é escasso e não responde as necessidades informacionais de seus utentes, uma vez que, está foi criada com desígnio de atender as necessidades dos alunos na busca e recuperação da informação. Constatou-se que o seu principal objectivo é atender, auxiliar os alunos, salvaguardar o acervo escasso, responder e satisfazer a todo aquele que busca informação seja ela para uma pesquisa ou para o seu bem comum, com o intuito de melhorar o nível de compreensão dos alunos.

Diante dessa situação, levantou-se a seguinte questão de partida: Como é que a Biblioteca escolar da Escola Primária Completa de Maguiguana contribui no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

Compreender o papel da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem da Biblioteca da Escola Primária Completa de Maguiguana.

1.2.2. Objectivos específicos

- Caracterizar a Biblioteca da Escola Primária Completa de Maguiguana;
- Identificar as actividades desenvolvidas pela biblioteca no processo de ensino e aprendizagem da Escola Primária Completa de Maguiguana;
- Identificar a percepção dos professores e Bibliotecários sobre a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem da Escola Primária Completa de Maguiguana.

1.3. Justificativa

As bibliotecas escolares contribuem no processo do ensino e aprendizagem, uma vez que, a maioria das nossas bibliotecas não tem livros didáticos suficientes, conseqüentemente, não incentivam o aluno a cultivar o hábito de leitura, acesso aos sites didáticos, participação nas olimpíadas académicas e acções culturais.

Do ponto de vista pessoal, a escolha deste tema justificou-se a partir de uma experiência enquanto aluna, houve a necessidade de obter um livro e não encontrar nas bibliotecas por mim visitadas, e por não obter outros conhecimentos ou outras informações a exemplo:

Acessar ao *site* de pesquisa na Biblioteca, aprender manusear um computador pois, nessas Biblioteca não se promove o estímulo de buscar informações noutras plataformas digitais.

Daí que surgia necessidade de aprofundar os meus conhecimentos acerca do contributo das bibliotecas escolares no processo de ensino e aprendizagem.

Sob ponto de vista social, achou-se pertinente estudar estratégias que venham ajudar os alunos e a escola na melhoria da qualidade das bibliotecas escolares no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa permitiu responder às necessidades da biblioteca escolar, bem como as dificuldades que os alunos enfrentam no que toca as condições existentes na biblioteca.

Sob ponto de vista académico ou científico, a escolha deste tema representou uma oportunidade ímpar de partilhar os conhecimentos sobre a matéria em estudo, de forma a dar *inputs* no melhoramento das bibliotecas escolares, com contribuições e soluções práticas para a qualidade das bibliotecas escolares e melhorar o seu contributo no processo de ensino e aprendizagem.

CAPITULO

II

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer colectivo (alunos professores, e demais grupos sociais), cuja função básica é transmitir a herança cultural as novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projectar o futuro. (SILVA, 2009).

Neste contexto o manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares (1999,p.1-2) adianta que:

“A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (...) A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.”

Para Oea (1985) a biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula.

De acordo com Gasque (2013) a biblioteca escolar actua como centro de recursos de aprendizagem, integrado ao processo pedagógico da instituição de ensino, onde contribui para a formação do indivíduo com pensamento crítico-reflexivo, com facilidade de se comunicar e, principalmente, pronto para a aprendizagem ao longo da vida.

Há também definições mais simples da biblioteca escolar, como a do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivística que explica a biblioteca escolar como aquela “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinadas a alunos e professores. Entretanto, a biblioteca escolar também é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional, constituindo-se desta forma parte integral do sistema educacional.

Em relação aos objectivos da biblioteca escolar, em 1999 a IFLA e a UNESCO, aprovaram um manifesto da biblioteca escolar, intitulado “ A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para todos” onde aponta que a biblioteca escolar tem como missão:

“Oferecer serviços de apoio a aprendizagem, livros e recursos, permitindo que todos os membros da comunidade escolar tornem-se pensadores críticos e utentes efectivos da informação, em todos os formatos e médias. As bibliotecas escolares ligam-se com as redes mais amplas de bibliotecas e de informação, de acordo com os princípios do manifesto da biblioteca pública da UNESCO.”

Paralelamente, para Hillesheim e Fachin (1999, p.68) os objectivos básicos da biblioteca escolar são:

- ✓ Ampliar conhecimentos, visto ser fonte cultural;
- ✓ Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- ✓ Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- ✓ Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- ✓ Proporcionar aos professores e alunos condições de constante actualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- ✓ Consciencializar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e actualizada de informações;
- ✓ Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- ✓ Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios– culturais, recreativos e de informações.

Por conseguinte, ao abordar as funções da biblioteca escolar, Silva, (2009) afirma que, apresentam duas funções fundamentais que esta tem a desempenhar que são: a função cultural e educativa. Por um lado, na função educativa, a biblioteca escolar representa reforço a acção do aluno e do professor, tendo em vista desenvolver habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivado pela busca do conhecimento, incrementando a leitura e auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Por outro lado, na função cultural, a biblioteca escolar torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Ainda na função cultural, as diretrizes da IFLA/UNESCO (1999), para as bibliotecas escolares indicam que, a biblioteca pode ser utilizada como um ambiente estético, cultural e estimulante, que apresenta uma variedade de revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais.

Portanto, a biblioteca escolar tem uma função essencial, pois é referência de leitura e espaço cultural para os discentes, independente da idade e grau de formação. E as técnicas do profissional de biblioteca que utiliza seus conhecimentos direcionando da melhor forma aluno, têm um peso relevante que podem reflectir não só no presente, mas no futuro do corpo discente

2.2. Processo de Ensino e Aprendizagem

Antes de falarmos sobre ensino aprendizagem, vamos esclarecer um pouco sobre um conceito mais abrangente: a Educação.

De acordo com Libâneo (1998, p.67-90) o termo Educação como um processo imanente ao desenvolvimento humano no qual ele se adapta ao meio social, provocado por suas necessidades e interesses. A Educação teria como finalidade expor o que o indivíduo traz dentro de si por natureza. A ciência que estuda os diversos aspectos e fenômenos educacionais é a Pedagogia, muito embora investigações de natureza educacional possam ser vistas sob vários enfoques como o psicológico, sociológico, histórico e biológico por exemplo.

Para que ocorra a aprendizagem é consenso que os alunos precisam estar envolvidos e motivados durante todo o processo. Vivemos num constante estado de construção de saberes e significados em nossa vida quotidiana. Através da aprendizagem, o indivíduo recebe a informação e interioriza o conhecimento; por outro lado, ao transmitir esse conhecimento, novas informações serão decodificadas por outros. Assim funciona o sistema educacional, são conhecimentos sistematizados transmitidos através dos métodos pedagógicos. A aprendizagem tem sido muito discutida tanto no quotidiano quanto na universidade, principalmente porque, ao aprender, o indivíduo apropria-se do conhecimento e tem a oportunidade de aperfeiçoá-lo (GASQUE, 2013).

Aprender pode ter diversos significados:

- Pode significar o domínio de grande conhecimento ou juízo crítico em determinado campo ou disciplina;

- Pode ser um termo altamente genérico para a mudança mental relativamente duradoura que ocorre em resposta a uma exigência de acção;
- Pode significar uma alteração numa estrutura cognitiva ou mapa mental existente;
- Pode significar um salto da imaginação criadora de uma forma até então inexplicada ou inexplicável de forma convincente (MCGARRY, 1999, p. 42).

Paralelamente a construção do conhecimento pressupõe elementos como o ensino e a aprendizagem sendo composto de métodos que o professor utiliza, através de seus conhecimentos para passar informações aos seus alunos, orientando-os na sua aprendizagem e em seu desenvolvimento. Se necessário, o professor deve intervir na reconstrução do ensino, a fim de ajudar seu aluno a melhorar o seu desempenho no meio educacional. Neste sentido, a aprendizagem ocorre quando o aluno mostra certa empolgação, e empenho maior para aprender determinado conteúdo.

Ora, quando o aluno sente-se motivado demonstra prazer em estudar. O processo de ensino e aprendizagem é de grande importância para o desenvolvimento do aluno, onde o professor recorrerá a métodos em que irão ajudar os seus alunos a sanarem todas as dificuldades apresentadas, fazendo com que ocorra uma boa aprendizagem. O aluno deverá construir seus conhecimentos, de modo a obter sucesso e um conhecimento de boa qualidade (OLIVEIRA, 2016).

Portanto, a biblioteca escolar objecto principal do nosso estudo é o espaço de aprendizagem, cuja missão é, segundo nosso entendimento, mediar o processo de transformação da informação em conhecimento, através de acções cujo foco é a possibilidade de apropriação do indivíduo.

2.3. O Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem

Actualmente, as bibliotecas não são mais compreendidas como meros depósitos de livros, mas como uma fonte de cultura que deve atender as várias e amplas necessidades de seus utentes. A biblioteca se integra com a escola, colaborando efectivamente com o professor em seus processos activos de aprendizagem formando atitudes positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta (SILVA, 2009).

Neste sentido, a participação da biblioteca escolar nas actividades educacionais favorece o desenvolvimento de habilidades do aluno, que, por sua vez, amplia a função pedagógica da Biblioteca. Todavia, muitas escolas possuem um local para ler e para que sejam feitas as actividades, estes podem ser nomeados salas de leitura ou biblioteca escolar. Mas, estes espaços

foram pensados para ir muito além do que eles estão indo, “a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA/UNESCO, 1999).

Ora, segundo alguns autores como Corte, Bandeira e Pimentel, a biblioteca escolar é o melhor espaço para que o aluno chegue a um nível mais elevado em sua capacidade de leitura e este é um ponto de extrema importância na vida de uma pessoa. Entretanto, o papel do bibliotecário é de extrema importância, uma vez que, auxilia o professor em suas actividades pedagógicas, instruindo a comunidade escolar na utilização correcta das fontes de informação, dando uma orientação para que o aluno saiba usufruir esses conhecimentos também fora do ambiente escolar.

Assim, a biblioteca escolar deve possuir uma boa estrutura física, acervo de qualidade e actividades de incentivo a leitura de modo a cativar leitores com vista a vislumbrar o seu êxito. Além de possuir uma boa estrutura, etc., a biblioteca possui a missão social de inserir o cidadão na sociedade em que está inserido. Importa reforçar o aluno a importância de “aprender a aprender”, instruindo-o para um aprendizado contínuo e duradouro, exigido nos dias de hoje.

De acordo com Borba (2011) precisa-se impulsionar actividades que facilitem a aprendizagem dos usuários e demonstrar que a biblioteca é um local que coopera para o processo de ensino-aprendizagem, para além de trabalhar em parceria com os professores. É incontornável o papel da Biblioteca escolar na formação de indivíduos esclarecidos e interventivos desde a tenra idade até a fase adulta. Este cruza-se com o conceito da aprendizagem ao longo da vida, numa busca constante da informação, da compreensão humana e da construção do conhecimento.

2.4. Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem

As actividades desenvolvidas pela biblioteca escolar são: Promoção da leitura, Práticas de aprendizado, Práticas de informação, Práticas culturais e Práticas de lazer.

A biblioteca precisa ser dinâmica no desenvolvimento das suas actividades, podendo buscar estratégias que atraiam os alunos, professores e os demais funcionários da escola. O objectivo das actividades desenvolvidas pela biblioteca escolar tem como finalidade desenvolver o hábito e o prazer da leitura, não só como complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, mas também, trabalhando num contexto dinâmico e interactivo, proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e a leitura prazerosa, sem avaliação futura, pelo simples prazer de descobrir o mundo dos sonhos e o imaginário. (SODRÉ, 2010).

Considera-se que a biblioteca escolar, por não estar incluída nas exigências da legislação educacional, com relação ao currículo, disciplinas, horas de aula etc., se enquadra como o ambiente ideal para o estímulo à prática da leitura, pelo simples prazer da interação com o livro de literatura.

Portanto, a biblioteca escolar deve valer-se de estratégias inovadoras e atividades lúdicas com o texto literário infantil e juvenil. Dessa maneira, a biblioteca escolar assume com o seu papel educacional e cultural nos novos paradigmas da Sociedade da Informação.

2.4.1. Promoção da Leitura

A promoção da leitura consiste em, concursos de leitura, contos e histórias, crítica de livros, clube de leitura, curso de criatividade literária, dramatização de leitura (teatro), feira de livros, jogos literários, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesias, visita de escritores. A formação do cidadão passa obrigatoriamente pela sua formação enquanto leitor, sendo assim a promoção da leitura é um elemento essencial na constituição do cidadão do século XXI.

De acordo com Marina e Válgoma (2007, p.69) “a leitura pode ser um grande nivelador social, uma actividade tão revolucionária como a redistribuição da riqueza, e por isso afirmam os mesmos autores que a leitura é uma actividade de interesse social”.

Em História da leitura, além de salientar que a leitura promove no leitor valores estéticos, éticos e morais, Alberto Manguel considera ainda que «ler pode levar a raciocinar, a questionar, a imaginar mundos melhores. A leitura é, neste sentido, um ato subversivo e com ela podemos opor-nos à maré de inveja e estupidez que ameaça afogar-nos (2017, p.16). Sobre este último aspecto, o autor afirma ainda que a leitura pode converter dóceis cidadãos em seres racionais, capazes de opor-se à injustiça, à miséria, ao abuso de quem nos governa» (idem, p. 17-18).

O autor associa o desenvolvimento da cidadania à condição prévia de aprender a ler, relacionando esta aprendizagem com «aprender a pensar. Manguel entende o «aprender a ler como sendo o desenvolvimento de competências ao nível da compreensão e interpretação do texto lido e não a simples aquisição da técnica de descodificar o código escrito. O domínio da competência leitora revela-se fundamental para a realização pessoal, académica e profissional dos indivíduos seja no presente enquanto alunos seja no futuro enquanto profissionais e cidadãos participantes na vida da sociedade que integram, fazer leitores é algo de que a sociedade não pode prescindir, pois o leitor será sempre o construtor da diferença (2009, p.9).

2.4.2. Práticas de Aprendizado

As práticas de aprendizado se resumem em cursos de curta duração (literatura, artesanato), Teles salas de alfabetização de adultos), palestras, discussões. A evolução do aprendizado é de facto surpreendente, cada um aprende de forma diversificada e é aí que entra o papel do professor, mediando o conhecimento prévio que o aluno já possui e o conhecimento que será inserido em sala de aula.

Para Piaget (1975) a criança expõe seus aprendizados por meio da linguagem. Dessa forma é que podemos ter a certeza sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Piaget se inspirava na teoria kantiana, que dizia que:

“O processo de conhecimento implica, de um lado, a existência de um objecto a ser conhecido, que suscita a acção do pensamento humano e, de outro, a participação de um sujeito activo capaz de pensar, de estabelecer relações entre os conteúdos captados pelas impressões sensíveis, a partir das suas próprias condições para conhecer, ou seja, a partir da razão (UNESCO, 1980) ”.

Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia-a-dia.

De acordo com Piaget (1975), o desenvolvimento e aprendizagem surgem a partir de dois principais princípios: o sujeito que busca o conhecimento de determinado assunto e o objecto a ser conhecido pelo sujeito. Para ele, o conhecimento parte da organização e sistematização das informações; estruturar e explicar os factos a partir das experiências vivenciadas. O conhecimento acontece a partir da exploração de determinado assunto, ou seja, o objecto a ser estudado pelo aluno. Nesse sentido, o processo de entender o objecto será a essência do conhecimento produzida pelo aluno. Dessa forma, ele saberá organizar as informações, problematizar o que está sendo abordado e, por meio do levantamento das hipóteses, aprender sobre o assunto abordado. É necessário que o aluno abstraia o conhecimento de diversas acções que ele mesmo realiza.

Piaget denomina como “abstracção reflexiva ou construtiva”. Para ele, o problema do aprendizado em sala de aula se encontra directamente ligado ao saber, porque aprender é saber realizar determinada acção, e conhecer é ter a compreensão da acção realizada.

Piaget defende que a criança se desenvolve individualmente, enquanto Vygotsky defende que o aprendizado ocorre das relações estabelecidas da interação e das trocas mútuas. Segundo Vygotsky, o problema do ensino são as práticas fossilizadas dos professores, as mesmas técnicas usadas há anos, os professores não têm problematizado a forma de ensino.

Tânia Zagury 1949 vai dizer que:

“Acha-se muito, mas pesquisa-se pouco. Repete-se e copia-se quase tudo: de ideias a livros de hipóteses e teorias” (1949 pg.12).

Isso significa que os docentes da actualidade muito aprendem na teoria, mas na prática pegam planejamentos prontos, que não necessitam de muito esforço, ideias que já vieram de outras pessoas e a inovação necessária não acontece.

De acordo com Vygotsky (1998) o aprendizado acontece a partir de duas variáveis: o processo e o produto. O processo se trata daquilo que o aluno já conhece, e o produto é o que o aluno já possui mais os conteúdos ensinados pelo professor que se transformam em novos conceitos.

Ainda segundo Vygotsky (1998) o aluno passa por dois tipos de desenvolvimento: o primeiro trata-se do nível de desenvolvimento real ou afectivo, que são as informações que a criança já tem em seu poder. E o nível de desenvolvimento iminente, que se trata dos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes. Ele vai definir como a zona de desenvolvimento proximal, que se refere as funções que ainda não estão formadas pela criança.

Vygotsky diz que:

“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação” (1998, p.113).

Vygotsky enfatiza que, a zona de desenvolvimento iminente é criada por meio da aprendizagem, portanto, para ele, o sujeito somente se apropria do conhecimento por meio das relações reais e afectivas dele com o ambiente. Durante o período de observação foi possível perceber para que o professor realize um ensino de qualidade são necessários diversos factores. É crucial que ele tenha uma visão holística, utilizando-se de todas as ferramentas possíveis para realizar um ensino de qualidade, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo.

Sendo assim, nem todos conseguem acompanhar os conteúdos. Inúmeras vezes a regente da turma realizava revisões e intervenções para solucionar as dificuldades de determinados alunos, visto que para ela o desenvolvimento e o crescimento do aluno é seu principal objectivo, pois educar vai além. Ela tem como objectivo a evolução do aluno e seu crescimento intelectual não meramente pautada em decorar os conteúdos, mas visa o aprendizado de forma integrada.

De acordo com Libâneo (1998, p. 90) “A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a actividade dos alunos. ” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”.

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será necessário enfrentar muitos desafios e barreiras; que o professor não é o único que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento e por meio de seu trabalho o aluno vai evoluir. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem.

Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades. Para ser professor nos dias actuais é necessário se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar. É importante relacionar os conteúdos ensinados aos alunos com a vida fora do ambiente escolar. A sociedade depende de uma educação nova, que supra as necessidades actuais.

A função do professor é transformar, fazer com que por meio do ensino o aluno veja diversas formas de soluções para um mesmo problema. Essa educação transformadora é que irá modificar a sociedade. É necessário avaliar a prática realizada em sala de aula o tempo todo. A forma de ensinar traz consequências aos nossos alunos, que muitas vezes serão reflectidas apenas ao ir avançando as séries. É inadmissível que nos dias de hoje diversas escolas ainda não estejam preparadas para mudar a condição do aluno.

A autora Tânia Zagury advoga que:

“O rendimento do aluno de fato depende directamente do trabalho docente. Se ele ensina bem, usa metodologia adequada, incentiva e cria oportunidades de reflexão, revisão e fixação, se há recuperação paralela sempre, em boa parte dos casos o aluno atinge os objectivos desejados. Em tese é preciso deixar bem claro.

Porque a aprendizagem não obedece a uma relação de causalidade inequívoca... A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis”. (TÂNIA ZAGURY, 1949. pg.49).

O ensino que deve ser realizado é o que desperta para a mudança, o saber fazer, para a solução de problemas. O ensino não deve ser mecanizado, os professores e agentes de mudança deverão ter objectivos claros ao realizar o ensino. Devemos pensar além, a escola deve mudar a sua visão tradicionalista, não há um único modelo epistemológico e os professores devem repensar suas acções educacionais pautados nesse pensamento. Os professores da actualidade são os alunos de anos anteriores. Nos dias actuais, ser professor requer muitas habilidades além de ser professor, ensina-se valores éticos, morais e diversos outros que ultrapassam os papéis escolares.

De acordo com Regina Haydt (2008) é parte do trabalho do professor verificar o rendimento e aprendizagem do aluno. Dessa forma, se analisa os resultados do ensino, pois a prática do professor e o bom desenvolvimento dos alunos reflectem directamente na eficácia do ensino realizado.

De acordo com Libâneo (1998) não existiria sociedade sem prática educativa e nem tampouco prática educativa sem a sociedade, pois é por meio dela que os indivíduos são transformados para viver na sociedade. É dessa forma que se cria uma sociedade crítica e reflexiva. Somente por meio de uma prática construtiva é que teremos uma transformação no processo de ensino das escolas. Libâneo ainda diz que:

“O campo específico de actuação profissional e política do professor é a escola, a qual cabe tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos activos, criativos, capazes de participar nas lutas pela transformação social”. (2008. pg.22).

2.4.3. Práticas de Informação

De acordo com Rocha, Duarte e Paula (2017) as práticas de Informação envolvem actividades das associações e organizações da comunidade e outras actividades culturais. A abordagem das práticas informacionais se consagra como alternativa crítica ao conceito de comportamento informacional, enquanto nos estudos de comportamento informacional existe uma atenção redobrada sobre os aspectos cognitivos do sujeito, nos estudos de práticas informacionais o foco se

volta à comunidade social, isto é, consideramos o sujeito informacional como inserido em uma sociedade na qual ele interage e reflecte sobre as suas práticas.

Para Talja (1997) estudar o comportamento informacional, a partir da abordagem cognitiva, implica não permitir a inclusão da análise do contexto sociocultural do sujeito informacional. Dessa maneira, esse estudo ultrapassa a perspectiva do cognitivismo, incluindo o contexto social do indivíduo informacional na produção e compartilhamento de informações. Por essa razão de complementaridade das duas abordagens, apresenta práticas informacionais como um conceito guarda-chuva dos estudos da informação.

Essa característica de crítica ao comportamento informacional se justifica pelas ideias do construcionismo social, que serviram de base para a construção dos estudos das práticas informacionais. Outra característica vinda do construcionismo social é a compreensão de que “o conhecimento humano é algo construído tão-somente no colectivo.

Em suma, em práticas informacionais, o sujeito informacional pode passar pelos processos abordados em comportamento informacional (necessidade de informação, busca e uso), porém, esse processo está relacionado ao contexto social do sujeito informacional. Dessa forma, a prática informacional atribui um papel central aos aspectos sociais e culturais, factores que condicionam a busca de informações, e dedica atenção especial às dinâmicas de compartilhamento. Ela abrange os processos de busca, pesquisa e uso de informações, incluindo comunicação formal e informal (SAVOLAINEN, 2007).

Essa é uma abordagem alternativa crítica de estudos de usuários, em que a informação contempla os aspectos físicos, cognitivos e sociais, indo além da ideia de comportamento informacional, já que considera o contexto do indivíduo na sociedade, as repercussões de tais processos e as suas articulações na sociedade (ARAÚJO, 2017).

Ao assumirmos a lacuna nessa linha de intelecção, que coaduna acção prática e relações conjunturais, é necessário destacar que uma pluralidade de práticas sociais em relação às comunidades negras necessita ser desvelada e fundamentada na informação étnico-racial como alternativa de desconstrução das relações de poder na sociedade.

2.4.4. Prática Cultural

As práticas culturais consistem em, conferências, debates, exposições (locais, itinerantes de outras entidades, retratando a herança cultural da comunidade), feiras culturais, maratonas culturais, mesas redondas, varal cultural.

A Prática cultural é tudo aquilo que nos envolve, que praticamos, que fazemos ou que escolhemos como que tipo de música ouvir, que religião seguir, que estilo de roupa comprar, que tipo de comida (vegetariano, vegano), encarado como aquilo que um grupo de pessoas fazem em geral, que pode ser até mesmo uma tradição. Uma vez portadora dessa cultura, a escola torna-se porta-voz de uma tradição herdada da colonização portuguesa, que aconteceu por meio de um processo de assimilação. É bem verdade que a audácia de interpretar o mundo a partir da própria cosmo visão pode ser fonte de discriminação, haja vista, a tendência em evidenciar as diferenças culturais como algo anormal, (VYGOTSKY, 1998)

Seguindo essa direção, corre-se o risco de cair no equívoco de estigmatizar traços sociais presentes em outra cultura que não são recorrentes na sua própria. Esse pode ser o elemento fomentador do nascimento do preconceito discriminatório; que confere à cultura status de raça, que por sua vez, está embaçada em elementos biológicos, já, a cultura, fundamenta-se em elementos étnicos e não biológicos, apontando para o fato que indubitável, que não existe cultura superior. Nessa perspectiva, as instituições em sua maioria são portadoras de cultura. No que tange as instituições escolares, sabe-se que elas representam uma cultura de uma determinada sociedade em uma determinada época.

De acordo com Saviani (1997) que afirma que: “com a divisão dos homens em classes, a educação também resulta dividida; diferencia-se em consequência a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada”. Assim, convém destacar que a instituição escolar é porta-voz de uma determinada cultura. Considerando que o conhecimento nunca é neutro, desinteressado e imparcial, sustende-se que a instituição escolar, criada pelo homem, também não é neutra. Ela visa atender alguma necessidade humana, especialmente daquela parcela que a criou.

Quanto à escola, a própria palavra encontra sua raiz etimológica no vocábulo grego que significa: lugar do ócio. Assim, os membros da classe que se dispõem do ócio, de lazer, de tempo livre passaram a organizar-se na forma escolar. Ora, sendo assim, vale salientar que a escola difundiu a cultura da classe dominante, a burguesia; que por sua vez, possui carácter excludente.

Uma vez portadora dessa cultura, a escola torna-se porta-voz de uma tradição herdada da colonização portuguesa, que aconteceu por meio de um processo de assimilação. Isso posto, faz-se urgente a produção de um modelo educacional que contemple o diferente. A educação escolar tem de ser pensada não para um grupo específico, mas deve ser elaborada para o todo, considerando suas práticas culturais. Há que se elaborar currículos que contemplem a diversidade cultural

presente no país. Criar disciplinas que tratam sobre práticas interculturais, não apenas de outras etnias, mas também práticas que se refiram a grupos vulneráveis, marginalizados perante a cultura dominante e que são olvidados em meio o contexto escolar segregador, (LIBANÊO, 1998).

Portanto, deve-se atinar para a diversidade presente nas sociedades por meio de um viés sociológico e democrático, no qual todas as pessoas, independente de seus conhecimentos, crenças, valores morais, costumes, etnia ou hábitos possam ter seus direitos garantidos e preservados.

2.4.5. Práticas de Lazer

As práticas de lazer consistem em, apresentação musical, clube do idoso, exibição de filmes, audiovisuais ou multimédia, teatro, teatro de fantoche e de sombras, ou seja, um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações.

Toda actividade que a pessoa executa em seu tempo disponível, o lazer, visa sempre a diversão, descontração, convívio social e que possa proporcionar para o indivíduo uma sensação de bem-estar. O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as actividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2000).

Utilizar o lazer como veículo educador, e objecto de educação, é instigar nas crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos o espírito de colectividade, criar ambientes lúdicos, e que envolvam actividades físicas associadas a momentos de alegria e diversão. O objectivo deste texto é apresentar de forma breve alguns conceitos sobre o lazer, suas barreiras e facilitadores, e assim conseguir motivar um maior número de pessoas a praticarem actividades físicas durante o seu tempo livre.

De acordo com Marcelino (2000) deve-se levar em conta que, se o conteúdo das actividades de lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “educativas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do “faz-de-conta”, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e lazer. O entendimento de esporte como uma

manifestação cultural do lazer, pode se otimizar com pressuposição da existência de espaços de lazer, que sejam bem distribuídos, correctamente utilizados e com espaços bem delimitados.

Estado de ser da pessoa, aspectos lúdicos, as relações consigo próprio e com a natureza, estilos de vida, observação das atitudes durante o desempenho das actividades, economia e entretenimento, ecologia e preservação, geografia do espaço urbano, arte, educação e turismo são variáveis que caracterizam o lazer. Ter lazer é um dos sonhos mais acalentados dos seres humanos, livre do interminável mundo das obrigações, livre para buscar aquilo que queremos e investir o tempo de maneira voluntária e prazerosa, livre para encontrar e aceitar seu lugar no mundo, enfim, livre para existir em estado de graça (GODBEY, 1990).

O Lazer é uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialécticas com as necessidades, os deveres e as obrigações especialmente com o trabalho produtivo.” (GOMES, 2004).

De acordo com Godbey (1990) o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado. A estimulação da prática do lazer, nas aulas de educação física, não deve ser apenas um passatempo, ela deve estar focada em conteúdos, e visar o desenvolvimento integral do aluno. Essa proposta se aplica a população em geral quando se trata de lazer em locais fora do ambiente escolar. Com as actividades físicas realizadas durante o lazer, podem-se desenvolver elementos positivos, como a autonomia, criatividade, felicidade, diversão, igualdade e integração.

O jogo é uma actividade que pode ser muito importante quando o assunto é prática do lazer. É uma actividade natural do ser humano e um elemento essencial para a educação – para qualquer faixa etária. Além de tudo através de jogos é possível atingir objectivos pedagógicos de forma prazerosa e agradável. O movimento é a base da maioria das actividades físicas, através dele é possível explorar o ambiente, e aprender sobre si mesmo e em relação ao mundo ao seu redor.

Desta forma ao praticar actividades ao ar livre, em praças, clubes, ciclovias e em diversos outros ambientes destinados ao lazer o indivíduo está em um processo de aprendizado constante. Uma prática orientada de actividades físicas, pode gerar benefícios relacionados a saúde, desde ao aumento da flexibilidade, força, resistência muscular e também favorecer a potência aeróbia. Já no âmbito motor, actividades voltadas ao lazer, quando supervisionadas por um professor de

Educação Física, possibilitam um acréscimo de agilidade, força de explosão, equilíbrio, melhora no tempo de reacção, velocidade e trazendo benefícios para a coordenação motora.

CAPITULO

III

3. METODOLOGIA

Para a elaboração de um trabalho científico é indispensável o uso de instrumentos metodológicos para se chegar ao resultado pretendido. De acordo com Silva e Minezes (2001) metodologia é o caminho percorrido para alcançar determinado fim. Ou seja, metodologia é o conjunto de métodos e técnicas aplicadas para atingir o objectivo. Neste capítulo, foram apresentados procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento deste estudo, tendo em vista os objectivos previamente traçados.

Para responder os objectivos propostos as indagações feitas, optou-se pela realização de um estudo de caso, que de acordo com Richardson (1997) consiste em “colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

De acordo com Gil (2007) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos, objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Do ponto de vista da abordagem do problema, caracterizou-se por ser qualitativa. De acordo com Gil (2002) a abordagem qualitativa consiste na colecta de dados de modo a obter informações sobre valores, opiniões, comportamentos e contextos sociais de populações particulares e que são ajustados de acordo com o estudo pretendido. Neste caso recorreremos a entrevistas dirigidas aos funcionários da Escola Primária Completa de Maguiguana e aos alunos da mesma escola respectivamente.

Entretanto quanto aos seus objectivos, a pesquisa foi descritiva. De acordo com Grawitz (1993) apud Carmoe Ferreira (1998) “ que afirma que, a pesquisa descritiva apenas captura e mostra o cenário de uma situação, expressa em números e que a natureza da relação entre variáveis é feita na pesquisa explicativa”, tendo em vista que os elementos que caracterizam a estrutura organizacional da unidade de informação serão observados, registados e analisados buscando conhecer com maior precisão os factores que colaboram para sua constituição, podendo proporcionar visão geral sobre o dando a sua ênfase no quadro institucional Moçambicano.

Em relação aos instrumentos para recolha de dados, foi utilizado o guião de entrevista e o levantamento bibliográfico. Onde, o guião foi formado por questões abertas direccionadas aos alunos e professores. De acordo com Marconi e Lakatos (2003,p.2001) definem entrevista como sendo o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Paralelamente, o levantamento bibliográfico, será feita na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação envolvendo a literatura de obras relacionadas com o tema estudado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.183) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos e a sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Com relação a caracterização do local, a pesquisa foi feita numa Escola Primária localizada na cidade de Maputo, concretamente na Escola Primária Completa de Maguiguana, que por sua vez contribui para compreendermos melhor os fenómenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade.

A selecção dos sujeitos desta pesquisa foi através de uma amostra não probabilística, conforme cita Malhotra et al, (2005) este tipo de amostragem não depende do caso e sim do julgamento do pesquisador, onde são escolhidos os elementos da amostra arbitrariamente, de acordo com a conveniência . Assim, os sujeitos da nossa pesquisa foram 10 alunos que frequentam a 6ª e 7ª classe e 9 professores que leccionam as respectivas classes e 1 Director Pedagógico, totalizando uma amostra de 20 indivíduos.

A análise de dados foi feita da seguinte forma:

Primeiro fez-se a pre-analise, onde fez-se a leitura dos dados colhidos, de seguida fez-se a exploração do material colhido e por fim, fez-se o tratamento dos dados, ou seja, a interpretação dos dados, atribuindo-lhes significados. É como ferramentas, tivemos os pacotes informáticos como Word e Excel.

CAPITULO

IV

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo foi reservado para a apresentação e análise de dados, na expectativa de proporcionar melhor percepção. Durante a realização do trabalho de campo com os alunos, e funcionários Escola Primária de Maguiguana, procuramos identificar vários aspectos para responder às inquietações da nossa pesquisa, a seguir apresentamos os resultados.

4.1. Caracterização da Biblioteca da Escola Primaria Completa de Maguiguana

A Biblioteca da Escola Primária Completa de Maguiguana, localiza-se na rua primeiro de Maio, Q.2, no bairro de Maxaquene D, no distrito municipal Kamaxakene. De referir que, a biblioteca tem 4 anos de existência, tendo sido inaugurada a 03 de Maio de 2018. A Biblioteca está equipada com computadores, livros e material didáctico, esta, que se enquadra no âmbito da Responsabilidade Social da HELPO, beneficiando cerca de 2 000 crianças daquela escola.

A Biblioteca resulta da colaboração do Governo e da HELPO, uma instituição humanitária sem fins lucrativos que leva a cabo projectos de assistência, ajuda humanitária, desenvolvimento comunitário, educação para o desenvolvimento humano, com o objectivo de criar e facilitar o acesso das crianças ao ensino, a base para o crescimento pessoal, profissional e cívico de qualquer cidadão.

A administração da biblioteca é feita por um funcionário com capacitação em matéria de conservação e preservação dos matérias didácticos e é responsável pelo tratamento do acervo, classificação de assuntos, processamento técnico, manutenção e supervisão da biblioteca.

Por conseguinte, o acervo da biblioteca da EPM e composto por livros de história infantis, DVDs, cartazes, atlas, revistas, mapas, computadores, televisão, brinquedos, livros didáctico e etc. Os serviços prestados na biblioteca são o atendimento; leitura; exposição de publicações, com a respectiva montra de acesso directo ao utente; animação, enquanto espaço para actividades colectivas, tais como, promoção da leitura e escrita tecnologias de informação e comunicação, onde é disponibilizada informação em suporte e formato digitais, bem como o acesso à Internet.

4.2. Perfil dos Entrevistados

Tabela 1 - Sexo dos alunos e Idade dos alunos

Frequência	Sexo dos Alunos	Idade dos Alunos	%
1	Masculino	13	10%
3	Masculino	12	30%
2	Feminino	11	20%
4	Feminino	12	40%
Total	-	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao sexo e idade dos alunos entrevistados, importa referir que 1 que corresponde a 10% tem 13 anos e é do sexo masculino, 3 que correspondem a 30% têm 12 anos de idade e são do sexo masculino, 2 que correspondem a 20% são do sexo feminino e tem 11 anos de idade, e por fim, 4 que correspondem a 40% são do sexo feminino e têm 12 anos de idade respectivamente.

Tabela 2 - Classe dos Alunos

Frequência	Classe dos Alunos	%
4	6 ^a Classe	40%
6	7 ^a Classe	60%
Total	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a classe que os alunos frequentam, 4 que correspondem a 40% frequentam a 6 classe, e 6 que correspondem a 60% frequentam a 7 classe respectivamente.

Tabela 3 - Local de Residência dos Alunos

Frequência	Local de Residência	%
2	Polana Caniço	20%
8	“Maxaquene D”	80%
Total	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao local de residência dos alunos, 2 que correspondem a 20%, vivem no bairro da Polana Caniço, e 8 que correspondem a 80%, vivem no bairro da Maxaquene “D” respectivamente.

Tabela 4 - Sexo e Idade dos Funcionários

Frequência	Idade dos Funcionários	Sexo dos Funcionários	%
2	36	Masculino	20%
1	58	Masculino	10%
2	22	Feminino	20%
1	32	Feminino	10%
2	36	Feminino	20%
2	37	Feminino	20%
Total	-	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao sexo e idade dos funcionários, 2 que correspondem a 20%, tem 36 anos de idade e são do sexo masculino, 1 que corresponde a 10%, tem 58 anos de idade e é do sexo masculino, 2 que correspondem a 20%, tem 22 anos de idade e são do sexo feminino, 1 que corresponde a 10%, tem 32 anos de idade e é do sexo feminino, 2 que correspondem a 20%, são do sexo feminino e tem 36 anos de idade, e por fim, 2 que correspondem a 20%, tem 37 anos e são do sexo feminino respectivamente.

Tabela 5 - Nível Acadêmico e Categoria Profissional dos Funcionários

Frequência	Nível Acadêmico	Categoria Profissional	%
2	Nível Básico 12+1	Professores	20%
1	Licenciatura	Pedagógico	10%
2	Licenciatura	Professoras	20%
5	Nível Básico 12+1	Professoras	50%
Total	-	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que toca ao nível académico e categoria profissional dos funcionários, 2 que correspondem a 20% são professores e tem o nível básico 12+1, 1 que corresponde a 10% é pedagógico e tem o nível de licenciatura, 2 que correspondem a 20% são professoras e tem o nível de licenciatura, 5 que correspondem a 50% são professoras e tem o nível básico 12+1 respectivamente.

4.3. Resultados referentes aos Alunos

4.3.1. Frequência que visita a Biblioteca

Em relação a frequência que os alunos visitam a biblioteca, dos 10 alunos entrevistados, 5 alunos afirmaram que nunca frequentaram a biblioteca, e 5 alunos afirmaram que frequentam a biblioteca ocasionalmente.

Ora, a biblioteca é um refúgio para os momentos de estudo, portanto é interessante que os alunos frequentem o local quando necessitem pesquisar sobre algum assunto, ou até mesmo estudar para provas, fazer lição de casa e realizar trabalhos. O hábito da leitura deve ser incentivado ainda durante o período escolar. Os livros têm a capacidade de levar as pessoas para outras realidades e desenvolver a criatividade, o senso de civilidade, a imaginação e a curiosidade, além de ajudar no processo de alfabetização e escrita. Além disso, é muito importante mostrar para os alunos que na biblioteca é possível encontrar uma grande variedade de histórias, assuntos e informações que podem ajudá-los nos momentos de estudo. (BENTO, 1992).

4.3.2. Material Didático que a Biblioteca Dispõe

Em relação ao material didático que a biblioteca dispõe (livros, revistas, dicionários, mapas, banda desenhada, jornais, etc.) que orientam a actividade didáctica dos alunos, dos 10 alunos entrevistados, 5 alunos afirmaram que reconhecem a existência de livros e mapas, desconhecendo os outros itens, e 5 afirmaram que não sabem nada sobre o assunto, visto nunca terem tido contacto com a biblioteca.

Tal como referência Alves (2013) a Biblioteca escolar tem um papel fundamental, pois é por ela que as informações serão gerenciadas e passadas ao usuário com aprimoramento, para que ele possa não só se inteirar do assunto pesquisado, como também possa vir a ser um meio pelo qual o conhecimento é passado. Por sua vez, a partir do momento em que se disponibiliza fontes informacionais, como: livros, revistas, enciclopédias e etc., cria-se meios, para que o pesquisador aluno ou professor, possa interagir e fazer trabalhos conjuntos o que assim será possível alcançar níveis mais elevados de leitura, aprendizado e conhecimento.

4.3.3. Material Informático Existente na Biblioteca

Em torno do material informático existente na biblioteca, dos 10 alunos entrevistados, 5 alunos afirmaram que a biblioteca dispõe de material informático, e 5 alunos afirmaram que não tem conhecimento acerca do assunto.

Como afirma Nharreluga (2009) a Informática Educativa significa o desenvolvimento do conteúdo de disciplinas por intermédio do computador. Com isso torna-se óbvio que faz-se necessária a integração entre a biblioteca escolar e a Informática Educativa. Além do material tradicionalmente existente na biblioteca, o aluno terá também a disposição os recursos informacionais digitais, e a própria rede mundial de computadores (Internet) que também é fundamental nas pesquisas.

O desenvolvimento deste propósito será feito por uma pessoa especialista tanto na área de Informática Educativa quanto da própria Biblioteconomia. Com a colocação da Informática Educativa no ambiente da biblioteca, pode-se dizer que o professor terá condições tanto de fazer pesquisas, como mandar ou levar os alunos para este novo espaço de aprendizado.

4.3.4. Acesso à Internet

Quando questionados sobre o acesso à internet, dos 10 alunos entrevistados afirmaram que não sabem se a biblioteca tem acesso a internet.

Tal como afirma Talja (1997) a internet tem grande importância para as pessoas, instituições e para as bibliotecas que actuam como disseminadoras da informação, e nas universidades o método de busca informacional, além da busca pela internet em buscadores famosos, a pesquisa também é feita por intermédio das bibliotecas que garantem uma certa autonomia do usuário.

4.3.5. Material Especial que a Biblioteca Dispõe

Em relação ao material especial não livro, Cd, Cassetes, DVDs e Jogos que a biblioteca oferece, dos 10 alunos entrevistados, 1 aluno afirmou que a biblioteca oferece cartazes, televisão e livros de história e 2 alunos afirmaram que a biblioteca oferece livros de história infantil.

A partir do momento em que se disponibiliza fontes informacionais, como: livros, revistas, enciclopédias e etc., cria-se meios, para que o pesquisador aluno ou professor, possa interagir e fazer trabalhos conjuntos o que assim será possível alcançar níveis mais elevados de leitura, aprendizado e conhecimento. (LIBANÊO, 1998).

4.3.6. Instrução do Professor na Utilização Correcta do Material Didáctico

Quando perguntados sobre o papel do professor na orientação da utilização correcta do acervo da biblioteca, os 10 alunos entrevistados afirmaram que o professor instrui na utilização correcta do acervo da biblioteca.

Libanêo (1998) destaca o papel do professor como mediador do encontro directo do aluno com o material formativo. Isto coloca um valor ainda maior no papel do material didáctico (parte do referido material formativo), mas não significa, evidentemente, que o professor é apenas um elo entre aluno e conteúdo. Na sala de aula, o papel do professor é o de favorecer a ruptura com os conceitos prévios dos alunos e a aproximação de seus conhecimentos àqueles produzidos pela Ciência. Nesse contexto de mediação, nem o material é todo-poderoso, nem o professor é tão-somente um facilitador da aproximação do aluno aos conhecimentos.

Na mesma senda, assume-se que o material didáctico é indispensável no processo educativo e que seu papel fundamental é contribuir para uma apropriação crítica do conhecimento por parte dos alunos. Nesse processo, ele pode actuar directamente como mediador da relação entre o aluno e os conhecimentos, ou através do sentido que o professor lhe atribui. Na segunda possibilidade, o professor actua como mediador e o material didáctico, mais do que auxiliar, é parte do todo que se constitui o processo mediação.

4.3.7. Percepção com Relação à Importância da Biblioteca no Processo de Ensino e Aprendizagem

No que tange a percepção dos alunos sobre a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem, dos 10 alunos entrevistados, 5 afirmaram que a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem é a de servir para reforçar as suas mentes, estimula o saber ler, saber o mundo, é um lugar que se pode adquirir conhecimento de vários temas, entre outras coisas que se pode aprender, e 5 afirmaram não ter conhecimento da importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem.

A importância da Biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem é o de apoiar, incrementar e fortalecer o projecto pedagógico das escolas, além de valorizar a leitura literária em seu quotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso colectivo do texto escrito. Dessa forma, é possível desenvolver e promover o acesso ao conhecimento disponível nos livros e o domínio crítico da linguagem entre seus alunos. O uso adequado da biblioteca na escola, que presume a oferta de diferentes práticas leitoras, além de fortalecer a cultura de leitura e escrita, ensina o uso colectivo de bens públicos, no caso os livros, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, como a solidariedade e a cooperação. (SILVA, 2013).

4.4. Resultados refetentes aos Funcionários

4.4.1. Capacidade da Biblioteca

Quantos questionados se a biblioteca tem capacidade para receber quantos alunos por dia, os funcionários responderam que:

“A biblioteca te capacidade para receber entre 10 a 20 alunos por dia, porém com a situação que estamos a atravessar relacionada a pandemia da COVID-19, ela quase que não é aber

Em relação aos alunos procuram os serviços da biblioteca, os funcionários responderam :

“Os alunos quase que não visitam a biblioteca. Poucos são os que se interessam pela mesma, porém, há que salientar que, os alunos que não frequentam a biblioteca, é por falta de conhecimento da existência da mesma, pelo facto de esta permanecer sempre fechada.”

Tal como refere Gasque (2013) a ida a uma biblioteca deve tornar-se um acto rotineiro para os alunos. Na biblioteca devem encontrar as leituras que sejam verdadeiramente do seu interesse, é preciso repensar a estrutura da biblioteca escolar, a fim de torná-la um espaço de troca de experiências, de novas formas de lidar com a leitura, de circulação do conhecimento já que, nela, encontra-se um vasto acervo bibliográfico. Para isso, a equipe de professores deverá se reunir com coordenação e direcção da escola, a fim de traçar as novas direcções para a biblioteca, quais os objectivos que pretendem atingir através desse espaço, sempre voltados para o objectivo principal: fazer com que os alunos criem o hábito de leitura.

4.4.2. Acessibilidade a biblioteca aos alunos com necessidades educativas especiais

Em relação às condições para o acesso e utilização dos recursos da Biblioteca Escolar por parte dos alunos com necessidades educativas especiais, os funcionários responderam que:

“É difícil responder a questão, pois, os próprios professores não têm acesso a biblioteca, ela só é aberta quando aparecem funcionários do serviço distrital da educação, e apenas os supervisores da mesma é que tem acesso.”

Quando se fala em inclusão no ambiente de uma biblioteca, não se remete exclusivamente à factores sociais, económicos, culturais e tecnológicos, e sim a todos eles juntos. Uma biblioteca escolar inclusiva deverá ser capaz de proporcionar o acesso à informação e o atendimento de todos os alunos, professores e demais usuários independente da cor, situação económica, classe social, nível de escolaridade, limitações e deficiências.

De referir que, biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, massim aquela que atende toda demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades. (UNESCO, 2006).

4.4.3. Trabalho Colaborativo entre a Biblioteca, Professores e Alunos

Em relação à existência de um trabalho colaborativo entre a biblioteca, os professores e os alunos, os funcionários foram unânimes respondendo que:

“Não existe nenhum trabalho colaborativo entre a biblioteca, os professores e os alunos”

Para Oea (1985) a biblioteca escolar apresenta-se como um espaço privilegiado para difundir estas aprendizagens, devendo para isso apresentar as condições necessárias para esta tarefa e integrar as suas actividades no projecto educativo estabelecido previamente pela comunidade escola. Num documento elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares, sobre a biblioteca escolar e o trabalho colaborativo, refere-se a importância das parcerias entre a escola/professores e os profissionais bibliotecários, no planeamento de actividades conjuntas durante todo o ano, tendo em conta os grupos de alunos, os seus interesses e dificuldades, de modo a facilitar o ensino-aprendizagem.

No Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO, 2006) pode confirmar-se que o trabalho colaborativo entre os professores e os profissionais da biblioteca escolar contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos, nomeadamente favorecendo níveis elevados de literacia, de capacidade de resolução de problemas, de comunicação e de competências ao nível das tecnologias de informação.

4.4.4. Actividades Desenvolvidas pela biblioteca no Processo de Ensino e Aprendizagem

Em relação às actividades que a biblioteca desenvolve no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, os funcionários responderam dizendo que:

“Se a biblioteca funcionasse a tempo inteiro, facilitaria a aprendizagem dos alunos, mas por se encontrar fechada, apenas está lá para constatar que existe uma biblioteca na escola.”

4.4.5. Percepção em Relação a Biblioteca

Com relação à percepção que a biblioteca é, os funcionários afirmaram que:

“A biblioteca é um local de encontro entre os livros e o aluno.”

“A biblioteca é um local de que incentiva os alunos a ler e a escrever.”

“A biblioteca facilita a aprendizagem dos alunos.”

Biblioteca é um espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta. É a colecção de livro. É uma palavra de origem grega. Biblioteca é todo espaço, seja ele concreto ou virtual que reúne colecção de informações de qualquer tipo, sejam livros, enciclopédias, dicionário, monografias, revista, folhetos etc., ou digitalizadas e armazenadas em CD, DVD e banco de dados (VYGOTSKY, 1998).

4.5. Actividade Cultural

4.5.1. Actividades Sócio Culturais Promovidas pela Biblioteca

Em relação as actividades sócio culturais promovidas pela Biblioteca a fim de contar com a participação de todos alunos, os funcionários foram unânimes dizendo que:

“A única actividade sócio cultural que é promovida pela biblioteca a fim de contar com a participação de todos os alunos são as olimpíadas académicas.”

4.5.2. Divulgação das Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca

Em relação as actividades Desenvolvidas pela Biblioteca são divulgadas a comunidade educativa, os professores afirmaram que:

“Não é possível divulgar as actividades que são desenvolvidas pela biblioteca junto à comunidade, visto que está não está em funcionamento, ou seja, não é aberta para os alunos, professores e nem para o público em geral.”

4.5.3. Biblioteca como Facilitador da Aprendizagem

Em relação a se a Biblioteca é considerada um centro de Recursos facilitador das aprendizagens e do desenvolvimento de competências, a direcção respondeu que:

“Sim. A biblioteca é considerada um centro de recursos facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências, bem como responsável por desenvolver o estado cognitivo dos alunos. Apesar da situação que se encontra actualmente, como já foi referido na questão anterior.”

CAPITULO

V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho teve como objectivo, Compreender o Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino e Aprendizagem, cujo o campo de pesquisa foi a Escola Primária Completa de Maguiguana. Por conseguinte, depois de apresentados e discutidos os resultados, e em resposta aos nossos objetivos específicos da pesquisa, chegamos às seguintes conclusões:

Os alunos da Escola Primaria Completa de Maguiguana não frequentam a biblioteca, ainda que o acervo da biblioteca seja amplo e diverso para o consumo dos alunos que deveriam frequentar a biblioteca, porém, a biblioteca não está acessível aos alunos e na maioria dos casos, os alunos não tem conhecimento da existência da mesma. Constatou-se que os professores e os alunos, reconhecem a importância que a biblioteca tem no processo de ensino e aprendizagem, porém, enfatizam a necessidade de se criar condições para que a biblioteca esteja aberta e acessível a todos.

Verificou-se também, que a biblioteca não desenvolve actividades que incentivam aos alunos a frequentá-la, independentemente de reconhecer nesta o seu poder facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências, bem como responsável por desenvolver o estado cognitivo dos alunos.

Contudo, com base nos resultados desta pesquisa recomendamos o seguinte:

- ✓ Que os alunos frequentem mais a Biblioteca;
- ✓ Que os professores incentivem os alunos a frequentar à biblioteca, e fazer o acompanhamento destes nesse processo;
- ✓ Que a Direcção da escola mantenham a biblioteca disponível para os alunos e crie eventos sócio culturais que impulsionem os alunos a visitar a biblioteca.
- ✓ Que a Direcção da escola elucide a comunidade sobre a importância da Biblioteca durante os encontros trimestrais que têm tido, para que eles cultivem nos seus educandos o hábito de visitar a biblioteca.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marta Paula. *Intervenção da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação). 2013.*

ARAÚJO, C. A. A. *Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 1, jun. 2017.*

BENTO, Cecília Galvão C. Rodrigues. *Centros de Recursos Educativos: potencialidades e actualidade. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Educação). 1992.*

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário Educador. Alagoas. Anais. Alagoas: XXIV CBBB: Alagoas, 2011.

GASQUE, KelleyCristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen Castro Silva. *Biblioteca no processo de ensino e aprendizagem, 2013.*

GERHARDT, Tatiana, SILVEIRA, Denise. *Método da pesquisa, (2009).*

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.*

GODBEY, G. *Leisure in your life: anexploration. Pennsylvania: Venture Publishing.1990.*

GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2004.*

HAYDT, Regina Cazaux., *Avaliação do processo ensino- aprendizagem. 2008.*

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, n. 4, v. 4, p. 64-79, 1999.*

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.*

LIBÂNEO, J. C. *Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1998.*

MARCELLINO, N.C. *Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.*

MARINA, J. A. & VÁLGOMA, M. *de la. A magia de ler. Porto: Âmbar. 2007.*

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet de LEMOS, 1999. *Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO – 1999)*.

MOÇAMBIQUE/MINEDH. *Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE) - Ler e escrever em casa, Ler e escrever na escola, Ler e escrever na comunidade*. MINEDH: Maputo, 2017.

NHARRELUGA, Rafael Simone – *A dimensão informacional do Estado Moçambicano à luz dos programas governamentais [Em linha]*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação de PPGCI-UFF/IBICT. 2009.

OLIVEIRA, Marlene de. *Origens e evolução da Ciência da Informação*. In: _____. (Org.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de actuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. *Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares*. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares / FEBAB, 1985.

PIAGET, J. *Aprendizagem e conhecimento*. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro : Freitas Bastos. Título original: *Apprentissage et connaissance*. 1975.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. *Biblioteca Escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PLANO ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO 2020-2029 - Plano Operacional 2020-2022

RICHARDSON, R. J. *pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, J. A. P.; SIRIHAL DUARTE, A. B.; PAULA, C. P. A. *Modelos de práticas informacionais*. *Em Questão*, v.23, n. 1, jan.-abr./2017.

SAVOLAINEN, R. *Information Behavior and Information Practice: Reviewing the "Umbrella Concepts" of Information-Seeking Studies*. *Library Quarterly*, Chicago, v. 77 n. 2, p. 109-132. 2007.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC. 2001.

SILVA, Elane Ribeiro. *As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação*. 2013.

SILVA, Rovilson José. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura*. Londrina: Eduel, 2009.

SODRÉ, M. A. *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Presença, 2010.

TALJA, S. *Constituting "information" and "user" as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the informationman - theory*. In: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B (Ed). *Informationseeking in context*. Taylor Graham Publishing, London, UK, 1997.

UNESCO. *Manifesto da UNESCO sobre as mediatecas escolares*. IN, José António Calixto (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho. (p. 147-150), 1980.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 1998.

ZAGURY, TÂNIA. *O adolescente por ele mesmo : como o jovem brasileiro vê a família, a escola, o lazer, a política, a profissão, o sexo, as drogas e a religião*. 1949.

Apêndices e Anexos

Apêndice 1

Guião de Entrevista dirigido aos alunos

1. Perfil do entrevistado

- a) Sexo dos alunos _____
- b) Idade dos alunos _____
- c) Classe dos alunos _____
- d) Local de residência do aluno _____

2. Questões gerais

- a) Com frequência visita a Biblioteca?
- b) A biblioteca da escola dispõe de matérias didácticos (Livros, Revista, Dicionários, Mapas, Banda Desenhada, Jornais, etc.) que orientam actividade didáctica dos alunos?
- c) A Biblioteca dispõe de material informático?
- d) A biblioteca tem acesso a internet?
- e) Conheces algum tipo de material especial não livro, vídeo, Cd, Cassetes, DVDs e Jogos que a biblioteca oferece?
- f) O professor nas suas actividades pedagógicas instrui na utilização correcta do acervo da biblioteca?
- g) Qual é a sua percepção com relação a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem?

Apêndice 2

Guião de entrevista dirigido aos Funcionários

1. Perfil dos Entrevistados

- a) Sexo _____
- b) Idade _____
- c) Nível académico _____

2. Questões gerais

- a) Qual é a tua situação profissional?
- b) A Biblioteca tem capacidade para receber quantos alunos por dia?
- c) Os alunos têm visitado a biblioteca? Justifique?
- d) Existem condições para o acesso e usufruto dos recursos da Biblioteca Escolar por parte dos alunos com Necessidades educativas especiais?
- e) Existe um trabalho Colaborativo entre a Biblioteca, os professores e os alunos?
- f) Quais são as actividades que a biblioteca desenvolve no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- g) Qual é a sua percepção em relação à biblioteca?
- h) O professor nas suas actividades pedagógicas instrui os alunos na utilização correcta do acervo da biblioteca?

3. Actividade Cultural

- a) Quais são as actividades socioculturais promovidas pela Biblioteca a fim de contar com a participação de todos os alunos?
- b) As actividades desenvolvidas pela Biblioteca são divulgadas à comunidade educativa?

Guião de Entrevista dirigido à Direcção

- a) O órgão de Direcção da escola reconhece e impulsiona o papel dessa Biblioteca? Como o faz?
- b) Esta Biblioteca é considerada um centro de Recursos facilitador das aprendizagens e do desenvolvimento de competências?

Anexo 1

Escola Primária Completa de Maguiguana



Fonte: Dados da Pesquisa

Anexo2. Biblioteca da Escola Primaria Completa de Maguiguana



Fonte: Dados da Pesquisa

Anexo 3. Biblioteca da Escola Primaria Completa de Maguiguana



Fonte: Dados da Pesquisa

Anexo 4. Biblioteca da Escola Primaria Completa de Maguiguana



Fonte: Dados da Pesquisa

Anexo 5. Pátio da Escola Primaria Completa de Maguiguana



Fonte: Dados da Pesquisa